

O MISTÉRIO DA CAVERNA DE LUZ

Virgínia Schall

Ilustração - Carlos Jorge Nunes



As crianças seguiam em fila indiana pela trilha dentro da floresta. O guia ia à frente, desvendando o caminho. Estavam no segundo dia do passeio ecológico programado pelo colégio.

Tudo acontecia num ritmo alegre e o entusiasmo era geral.

Primeiro foi a preparação: arrumar as mochilas com todo o material para acampamento. Depois a viagem no ônibus da excursão. A bagunça da turma aprontando a mil. Era um tal de mexer com as pessoas das ruas, das estradas, dentro dos carros. De inventar jogos e brincadeiras. E cantar em coro sobre os segredos, medos e defeitos dos outros. Cada hora era a vez de alguém ficar vermelho de vergonha, enquanto os outros cantavam. Uma das trovinhas prediletas era:

Com quem será?

Com quem será?

Com quem será que o Paulo vai casar?

Vai depender,

Vai depender se a Roberta vai querer.

Revelar assim o nome da paixão secreta era demais!

A farra não terminava nunca. Sempre havia um novo motivo para gozações.



Chegar na colônia de férias, onde ficariam hospedados, foi um grande barato. O tempo voava. Rapidamente arrumaram as coisas, devoraram todas as delícias do almoço e saíram para dar início à caminhada.

Ao cair da tarde, já estavam embrenhados na floresta onde escolheram uma ampla clareira para passar a noite. Foi uma curtidão armar as barracas, preparar os sacos de dormir e fazer uma bela fogueira. Melhor foram os casos contados até altas horas, cheios de perigos e assombrações.

Agora seguiam uma trilha montanha acima. Aprendiam os nomes de inúmeras espécies de plantas, como reconhecer pegadas de animais, observar os passáros, fazer silêncio e movimentos suaves, para não assustá-los, e deixar pistas para marcar o caminho de volta.

Era tudo tão maravilhoso e cheio de novidades, que a meninada nem tinha tempo de sentir cansaço.



Em certo trecho da floresta, a copa das árvores se encontrava no alto, deixando entrever apenas nesgas do céu. Em meio a esse ambiente escurecido, alguns dos meninos perceberam um ponto de luz brilhante.

A curiosidade foi tanta que eles acabaram por se separar dos demais, indo investigar aquele lugar misterioso. Ao se aproximarem, parecia haver um buraco no chão de onde saíam feixes de luz intensa.

Pedro e Tadeu chegaram mais perto e se sentiam cada vez mais atraídos para dentro. Mara estava com receio. Lembrou-se de que poderiam se perder dos outros. Além disso, o buraco poderia ser radioativo e perigoso para a saúde. Mas, Tadeu já estava lá dentro e chamava os colegas com uma voz de espanto e alegria:

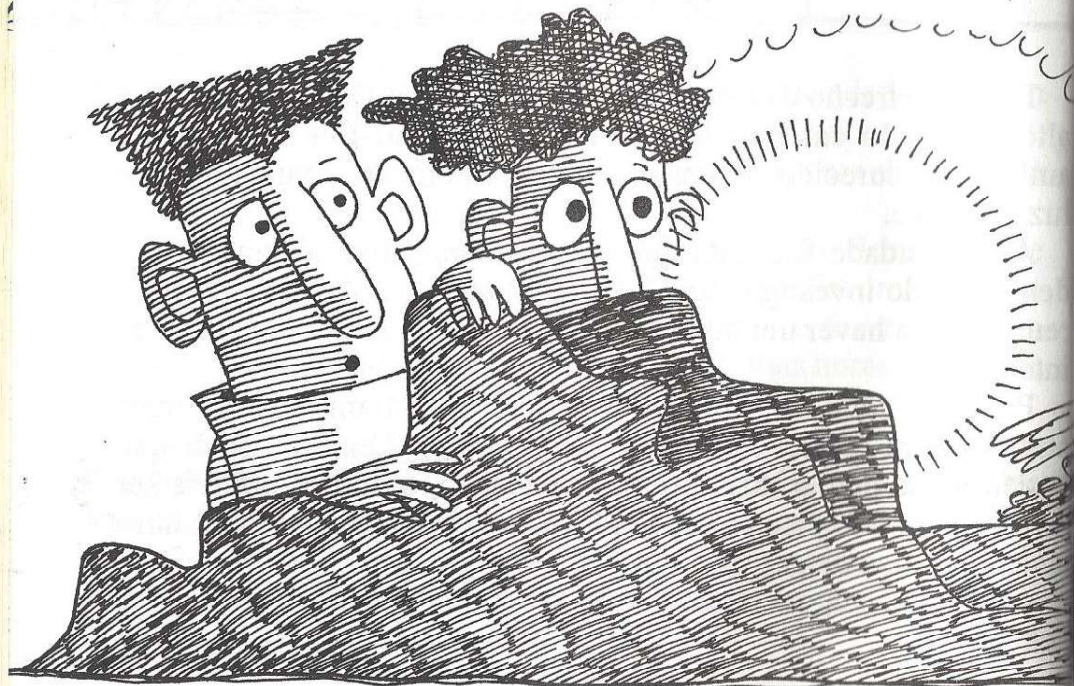
— Vem gente, vem logo! Não dá para voltar atrás. Vejam o que achei aqui!

Os outros dois se deixaram levar também pela curiosidade e entraram na caverna iluminada.

A luz que inundava a caverna vinha do centro. Era uma grande bola de cristal, pulsando como as batidas do coração. Em volta dela, estavam sentados e adormecidos alguns dos personagens mais interessantes das histórias. Mara ficou boquiaberta ao reconhecer a Emília do Sítio do Pica-Pau Amarelo, o Homem de Lata do Mágico de Oz, o Pinóquio e até mesmo o Bonequinho Doce. Havia ainda alguns outros que ela não conhecia. O mais espantoso é que todos dormiam como se estivessem hipnotizados.

Tadeu logo desconfiou que o segredo devia estar naquela luz pulsante. Ela devia ser a força que os mantinha adormecidos.

Impulsivo como sempre fora, Tadeu seguiu firme em direção à luz para ver se havia ali alguma chave de controle. Mas, ao caminhar, o chão afundou de súbito e Tadeu sumiu de repente. Pedro e Mara ficaram trêmulos de medo, mas ainda tiveram coragem de se aproximar do buraco. Nada viam, mas escutavam a voz de Tadeu pedindo socorro. Mara pensou rápido. Amarrou sua lanterna na



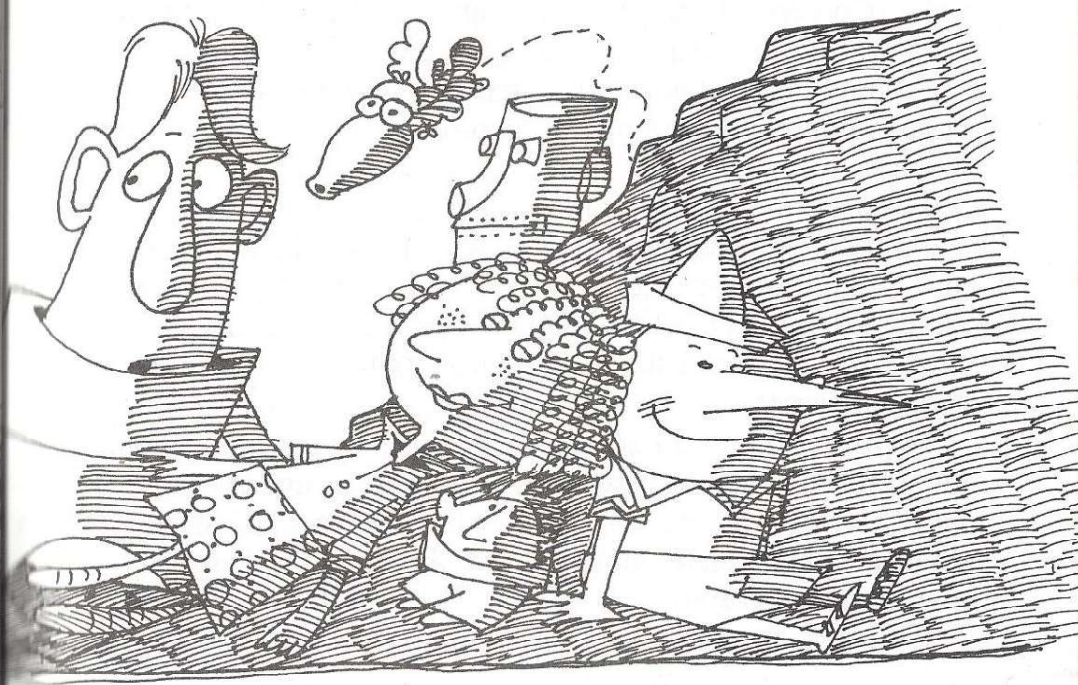
ponta da corda que tinha na mochila e lançou no fosso. Ufa! Que sorte. Tadeu a segurou e como ele era bem magro os dois conseguiram puxá-lo para cima.

Tadeu estava cheio de teias de aranha e poeira pelo corpo. E assustado por ter visto alguns esqueletos lá no fundo. Na certa, outros já teriam tentado se aproximar daquela luz e não conseguiram escapar do buraco.

Já que não podiam chegar até lá, depois de pensar em várias alternativas, Tadeu resolveu que iria quebrar a bola de cristal, lançando nela uma pedra.

Assim o fez, apesar dos protestos de Pedro e Mara que resolveram esperar lá fora, pois temiam uma explosão na caverna.

Realmente aconteceu uma explosão. As luzes tremiam como trovões, soltando faíscas de todas as cores. Mara e Pedro acharam ter perdido o amigo para sempre. Mas, ao retornarem à caverna, lá estava Tadeu inteiro. A explosão fora apenas de efeitos, como as de fogos de artifício. Apesar disso, Tadeu ficou branco e paralisado de susto diante do que via.





No lugar da bola de cristal, surgiu um duende mínimo, de uns 15cm de altura, pulando sem parar, enquanto dizia repetidamente:

— Oi meninos! Eu sou Sândalu. Salvem-me e salvarão os outros!

Novamente Mara sugeriu uma solução. Já que o buraco a sua volta não permitia buscá-lo, podiam usar o equipamento de pesca e trazê-lo até o outro lado.

Assim fizeram. Quando o trouxeram para perto e o colocaram no chão, o pobrezinho soltou um suspiro e virou um amontoado vazio de pano.

Daquilo que era a sua mão direita, restou um pequenino livro iluminado, que continuava a pulsar como a bola de cristal.

Pedro lembrou-se da sua lupa, trazida na mochila para examinar pequenos animais. Ali colocou o livrinho e descobriu que era um manual de encanto e magia, o qual permitiria acordar cada um dos seres ali presentes.

O primeiro passo sugerido pelo livrinho era colocar o duende vazio sobre uma mesa escondida no final da caverna. Setas indicavam o caminho para a mesa. Assim que os meninos puseram o duende sobre ela, o tampo ficou iluminado e surgiram alguns mapas do seu corpo.

No livro, estavam as instruções para reconstruir o gnomo. De-

viam começar pelos ossos. Como um quebra-cabeças, era preciso prestar muita atenção no mapa para encaixar as peças corretas. Abriam a gaveta sob a mesa onde lia-se: ossos. Por sorte, a gaveta era subdividida em três repartições, onde estavam indicados os ossos longos, os ossos planos e os ossos curtos. Eram mais de duzentos ossos a serem encaixados para refazer o esqueleto de sustentação do duende.

Por sorte, o livro e os mapas continham todas as instruções. O desejo de acertar dos meninos fez com que concluíssem a montagem.

Começaram pela cabeça que se compunha de oito ossos planos, e devia envolver o cérebro, uma massa fofinha conservada na gaveta em uma caixa especial. Depois a coluna vertebral com suas trinta vértebras. A seguir, a bacia, os ombros e os membros: braços e pernas. Finalmente, as mãos e os pés, tão cheios de ossinhos curtos, que exigiram o uso da pequena pinça trazida por Mara. As articulações eram pontos muito importantes, sendo algumas fixas, outras semimóveis ou móveis.

Pelo jeito, aquele duende já havia quebrado a perna recentemente, pois no fêmur havia um calo ósseo, que indicava o ponto onde o osso começava a se soldar.

Animados com a conclusão do esqueleto, passaram para os órgãos internos. O livrinho indicava a gaveta com o nome: vísceras. Ao abri-la, perceberam que os órgãos estavam mergulhados em um líquido mantido a 37 graus centígrados – a temperatura do corpo. Um cronômetro mostrava que precisavam agir rápido, do contrário tudo estaria perdido. Cada um dos meninos resolveu armar um sistema. Tadeu ficou com o digestivo, que incluía esôfago, estômago e intestinos. Pedro iria ajudá-lo, encaixando alguns órgãos auxiliares do metabolismo, como baço, fígado, pâncreas e vesícula.

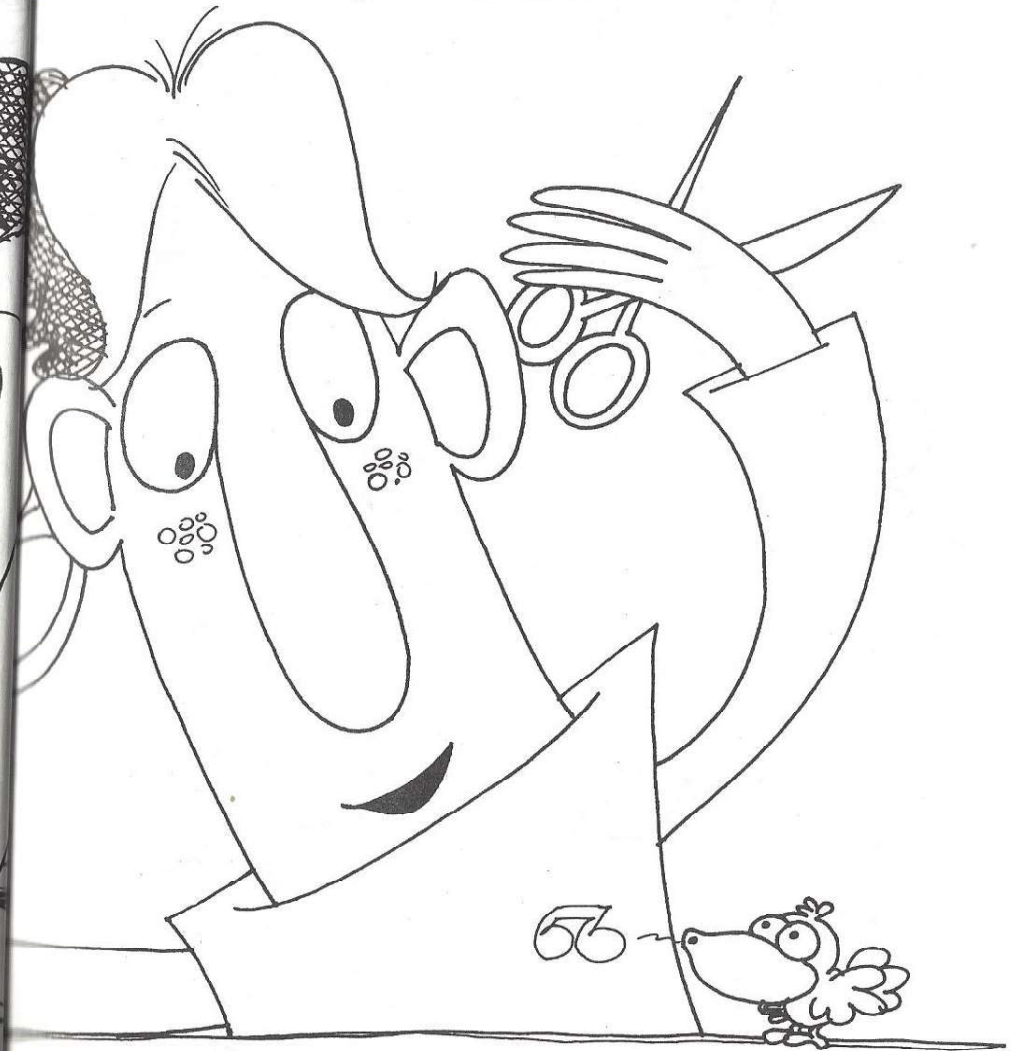


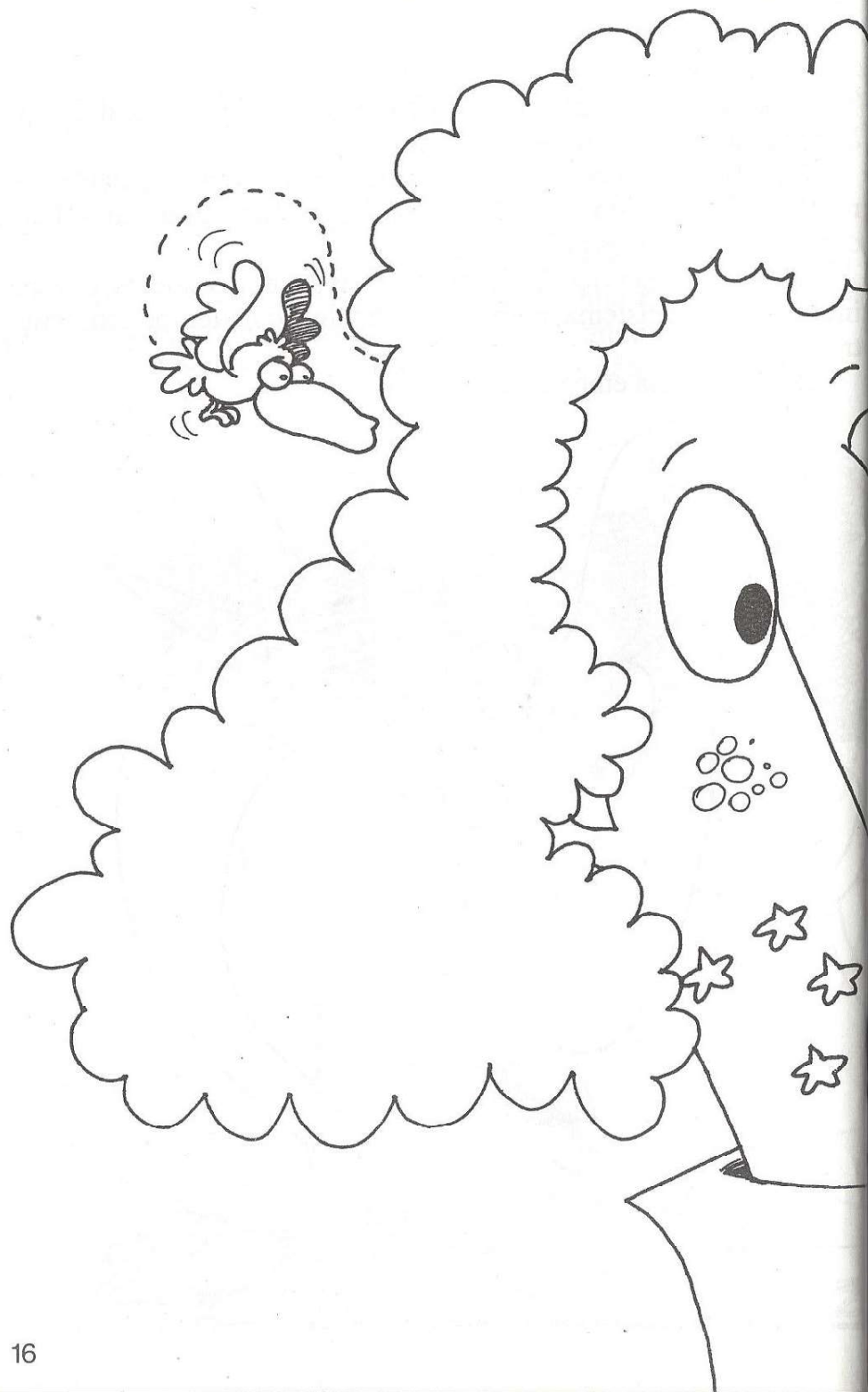
Terminariam juntos montando o sistema renal, ligando os dois rins à bexiga e esta aos canais da uretra.

Mara ficou responsável por montar o sistema circulatório e respiratório, ligando o coração, veias e artérias principais, bem como a traquéia e os pulmões.

Novamente o serviço foi facilitado, pois as subdivisões na gaveta, indicando cada sistema, permitiram concluí-lo no tempo cronometrado.

Ufa! Mais uma etapa estava vencida!







Agora era hora de montar o sistema muscular. A gaveta indicando músculos estriados, responsáveis pelos movimentos voluntários, aqueles que nos permitem nos locomover, também estava cheia do mesmo líquido das víceras.

Pedro leu no livrinho que o líquido era um soro fisiológico, como o que existe no nosso corpo e alimenta os nossos tecidos.

Uma subdivisão separava os músculos longos dos circulares. Estes últimos ficam em volta das aberturas do corpo, como a boca



e os olhos. Mara decidiu montar esses, ela era mais habilidosa para curvas. Havia mais de quatrocentos músculos. Era uma supertarefa, uma verdadeira gincana.

O mais difícil foi fixar os músculos aos ossos, através dos tendões, os quais funcionam como braços de alavanca, ou seja, movem os ossos.

Os meninos suavam em bicas. Pareciam cirurgiões em uma sala de operações. Mas desistir, nem pensar. O desafio de ver o gnomo saltando outra vez era maior.



Finalmente, chegava a vez de realizar o acabamento. Encaixar sobre os músculos, veias, nervos e camadas da pele já prontas em placas. Encaixar olhos, nariz, couro cabeludo, boca e sobrancelhas. Talvez essa tenha sido a parte mais fácil, pois já vinham pré-moldados.

Estando pronto, colocaram as roupas e esperaram que o gnomo acordasse. Mas nada. Ele continuava parecendo um boneco de cera. Teriam feito alguma coisa errada? Alguma etapa fora esquecida ou algum encaixe incorreto? Nada disso. Faltava na sua mão direita o livrinho iluminado, como desconfiou Mara:

— O livro deve ser a magia. Ele deve ser a energia que fará bater o coração do gnomo. Veja como a luz pulsa no ritmo do coração!

A idéia de Mara foi genial. Ao fecharem a mão do duende sobre o livro, imediatamente seus olhos piscaram, seus lábios se moveram e ele se sentou.

Olhou cada criança nos olhos e sorriu.

Mara não se conteve de alegria e logo perguntou:

— Sândalu, quem é você?



Sândalu começou a explicar tudo para os meninos:

— Eu sou o guardião dessa floresta. Certa vez um casal de bruxos descobriu essa caverna e começou a trazer para cá todos os personagens de histórias feitas pelos homens e que haviam virado gente. De cada um, eles retiravam uma função importante do corpo. Por exemplo, do Homem de Lata eles imobilizaram as articulações, retirando os movimentos; da Emília congelaram o cérebro, retirando a inteligência; do Pinóquio extraíram os sentimentos; do Bonequinho Doce tiraram as forças dos músculos.

Quando eu descobri o que estavam fazendo, preparei uma armadilha para eles. Mas os poderes dos dois juntos foram maiores do que os meus. Assim, me prenderam na bola de cristal, aqui na caverna, junto com os outros.

A luz da caverna atraiu muitas pessoas. Eu sempre tinha esperanças de que um dia alguém conseguiria nos libertar.

A coragem e a inteligência de vocês três foram exemplares. Agora tenho que conduzi-los de volta até os seus colegas. Embora não saibam, todo o grupo já está em desespero com o desaparecimento de vocês. Sem que vocês tenham percebido, uma noite inteira passou lá fora. Um novo dia amanhece. E todos acham que vocês estão perdidos na floresta.



Mara não queria deixar a caverna antes de ver todos os personagens recuperados. Desejava dar uma palavrinha com a Emília, sempre tão faladeira!

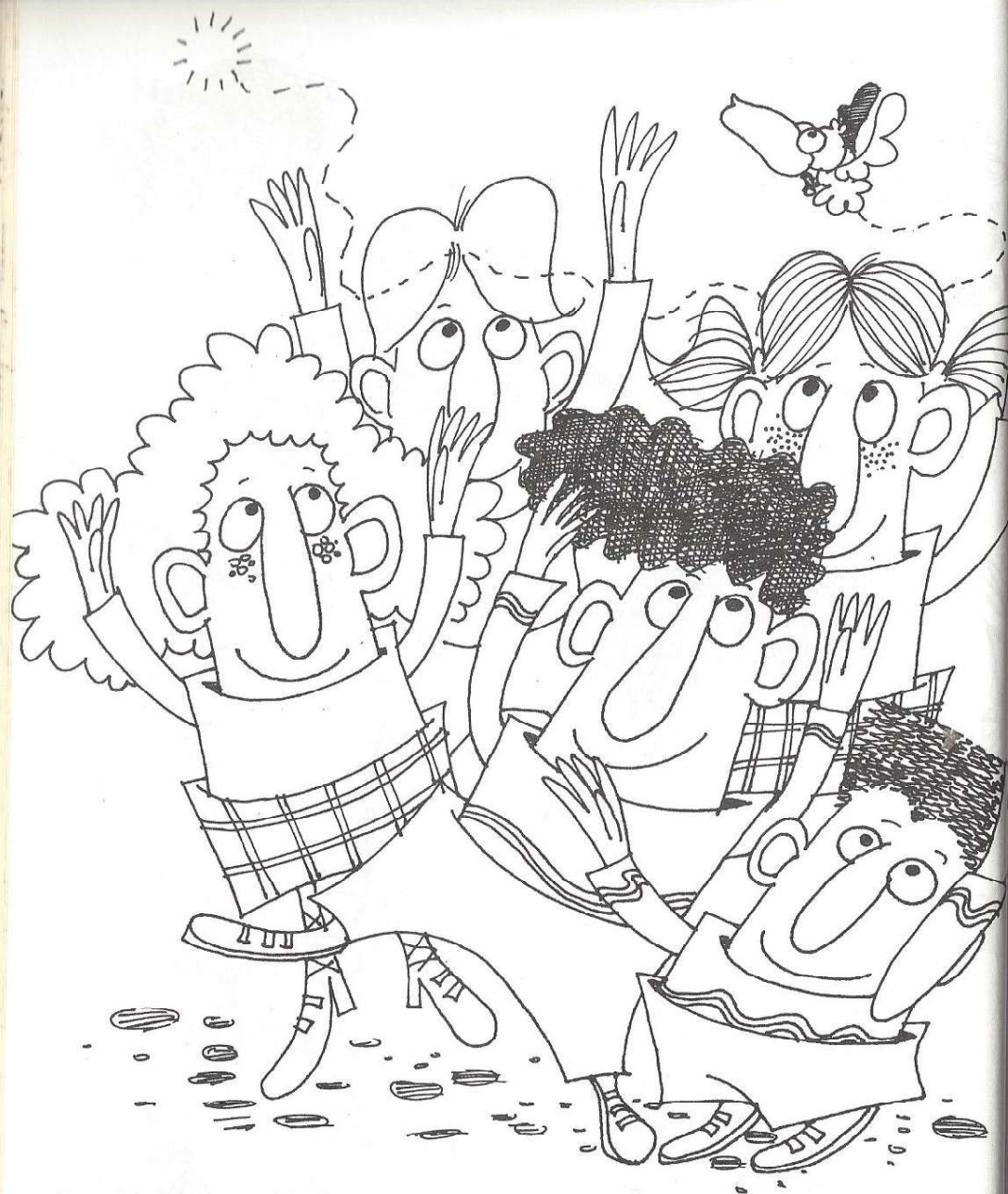
Mas Sândalu garantiu a eles que terminaria sozinho os reparos necessários. Devolveria a cada um o que lhes havia sido roubado.

Quando os meninos saíram da caverna, notaram que helicópteros sobrevoavam o lugar. Havia um grande movimento de procura.

Foi fácil encontrar o acampamento tendo Sândalu como guia. Ao chegarem lá, até seus pais já estavam à espera. Foi um encontro emocionado. Muito choro e alegria junto.

Não havia como contar aquela aventura. Ninguém iria acreditar. Melhor deixar todos pensando que tinham se perdido.





Em meio aos abraços do reencontro, Sândalu pulou do bolso da mochila do Tadeu e num salto alcançou a copa de uma árvore. Uma luz de vaga-lume piscando foi tudo que puderam ver até sumir no meio da floresta.

TRABALHANDO A NOSSA HISTÓRIA

Virgínia Schall/Tami Bogéa

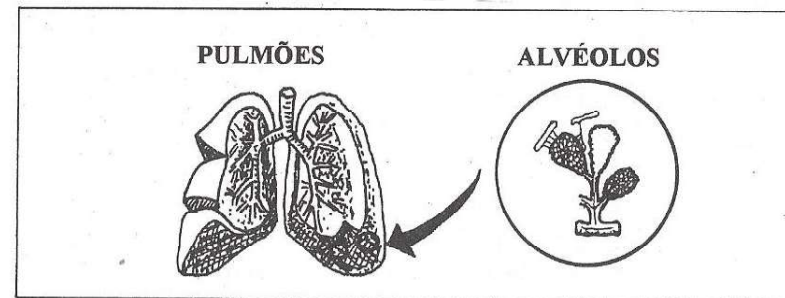
Montando o duende, as crianças da história aprenderam que o corpo dele assim como o nosso, que não é diferente, apenas maior, se constitui de vários sistemas, cada um com partes e características próprias, mas que trabalham em conjunto, integrados.

1 - Procure no livro, quais foram os sistemas que os meninos montaram. Anote o nome de cada um e através de um atlas do corpo humano, identifique as partes do corpo que compõem cada sistema.

Depois faça desenhos de cada sistema. Você pode sugerir à professora que faça um mural com os desenhos dos alunos.

2 - O sistema respiratório tem como órgãos principais os pulmões, os quais têm a função de processar as trocas gasosas necessárias à vida. Assim, eles absorvem o oxigênio e eliminam o gás carbônico produzido como resíduo.

Procure saber como é o interior do pulmão, o qual é formado por inúmeros alvéolos. O que é um alvéolo? Como ele funciona? Desenhe-o em seu caderno e descreva o que acontece lá dentro.



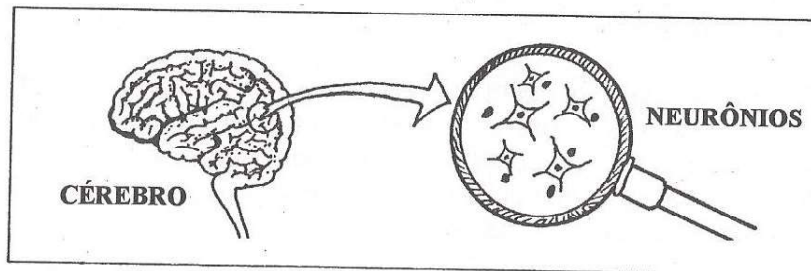
Depois pesquise em livros e revistas sobre a ação do cigarro nos pulmões. Recorte dados e gravuras sobre os males do uso do cigarro e convide os colegas para fazerem cartazes sobre isso. Entrevistas com médicos podem

ajudar. Talvez algum até aceite vir dar uma palestra na escola e mostrar algumas fotos ou vídeos sobre os problemas do fumo.

Espalhe os cartazes pela escola participando da campanha do Ministério da Saúde sobre o perigo do cigarro para a saúde.

3 - O sistema nervoso tem uma função maravilhosa: a de integração e comando do nosso corpo e de suas relações com o ambiente. É um grande comunicador. Partes do cérebro comandam diferentes funções do corpo.

As células do cérebro conhecidas como neurônio são as unidades que recebem estímulos do ambiente e de outras partes do próprio corpo e emitem sinais (impulsos nervosos) para gerar respostas.

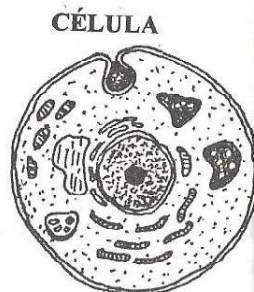


Pesquise sobre o que é função motora e função sensorial do cérebro. Faça desenhos dos neurônios e seus caminhos de ida e vinda. Assim você entenderá melhor como é capaz de andar e sentir.

4 - O aparelho excretor de nosso corpo é constituído pelos pulmões, intestinos, rins e pele. O que cada órgão ou sistema desses elimina?

5 - Os bruxos da história roubaram qualidades muito importantes dos personagens encontrados pelos meninos na caverna. Relacione as funções citadas (movimentos, inteligência, sentimento e força) aos sistemas que são responsáveis pelas mesmas.

6 - O estudo das células se tornou possível com o uso do microscópio. Alguns cientistas foram pioneiros nesse campo. Que tal descobrir o que fizeram Robert Hooke e Anton van Leewenhock. Use outros livros e enciclopédias para isso. Esta é uma boa oportunidade de ir à biblioteca pública mais perto de sua casa ou escola. Não perca esta chance!



A CASA ABANDONADA

Lêda Aristides

Ilustração - Sandra Aymone